

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 335  
07 de Agosto de 2009

### Índice

Solidariedade aos metalúrgicos coreanos da Ssangyong	01
Termina greve dos metalúrgicos na Ssangyong	02
CUT abre 10º Congresso	03
Greve na Vale já atinge 3,6 mil trabalhadores	04
Solidariedade com os mineiros do USW	04
Quem será o adversário de Dilma?	05

## Solidariedade aos metalúrgicos coreanos da Ssangyong

Metalúrgicos realizam ato em solidariedade aos companheiros coreanos na Ssangyong

Reunidos na manhã desta quarta-feira (5), em frente a um revendedor da montadora coreana em São Paulo, cerca de 120 trabalhadores exigiram o fim da repressão e da violência imposta pelo governo da Coreia.



A manifestação organizada pela **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT)** e pela **Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical (CNTM/FS)**, teve como objetivo fortalecer a luta dos metalúrgicos coreanos para que estes resistam às ações abusivas cometidas pela polícia e pelo governo da Coreia do Sul.



Para **Carlos Grana**, presidente da **CNM/CUT**, o ato foi um exemplo prático de solidariedade internacional dos trabalhadores.

"Queremos que os direitos e os empregos dos companheiros sejam preservados. A única forma de resolver esta situação é a negociação pacífica, em que são respeitados os direitos humanos primeiramente", afirmou.

Dirigentes de sindicais do Brasil, Coreia do Sul, Canadá, Estados Unidos, Portugal, África do Sul e República Dominicana marcaram presença no ato. >>>>

## CUT abre 10º Congresso

Cerca de 2.500 delegados participam do ato de abertura política do 10º Congresso Nacional da CUT, realizado na noite de terça-feira (4), em São Paulo

"Muitos já comentaram hoje sobre a grandiosidade desse plenário. Mas quero dizer que grande é o orgulho de organizarmos um Congresso de tamanha representatividade. É o 10º Congresso, um momento histórico que marca uma vez mais nossa característica de poderoso instrumento de organização dos trabalhadores e trabalhadoras e de suas lutas", saudou o presidente da Central, Artur Henrique, ao falar após as várias lideranças sindicais, de governo, de partidos e de movimentos sociais que compareceram ao ato de abertura e que manifestaram seu apoio, admiração e companheirismo à CUT e a cada um dos delegados e delegadas de todas as regiões do País.



Na noite de abertura, o CONCUR já havia recebido o cadastro de 2.461 delegados, sendo que 40% são mulheres. Artur pautou sua fala pelos desafios imediatos que a conjuntura traz para a CUT. "Podem ter certeza de que desse Congresso sairão decisões como a ação política de nossa Central em defesa da democracia e do governo eleito de Honduras, uma moção de repúdio à repressão que o governo da Coreia do Sul tem feito sobre os movimentos grevistas e, sem dúvida, iremos às ruas já no próximo dia 14, na Jornada Nacional Unificada de Lutas, em várias cidades do País, para exigir a aprovação da redução da jornada de trabalho", garantiu, em referência à mobilização com as centrais e os movimentos sociais na próxima semana, no mesmo dia em que a projeto de redução da jornada deve ir à votação na Câmara dos Deputados.

Artur destacou ainda a luta por um novo modelo agrário no Brasil, que combata o latifúndio e o agronegócio e fortaleça a agricultura familiar, e a luta imediata pelo fim dos leilões das jazidas de petróleo, em defesa da Petrobrás e de uma nova lei que garanta a soberania nacional sobre o pré-sal, como exemplos de ações para o próximo período.

Antes de Artur encerrar o ato, coube ao ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, transmitir as palavras do presidente Lula aos trabalhadores: "O presidente me pediu para dizer a vocês que ele tem um reconhecimento imenso por tudo que a CUT fez e faz por este país, não só na defesa dos direitos dos trabalhadores, mas de toda a nação. Se a CUT não tivesse lutado para impedir a privatização do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Petrobrás, não estaríamos enfrentando a crise como agora. Não fossem os bancos públicos, o país teria quebrado."

A Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, não compareceu por problemas de agenda, mas enviou um vídeo onde saldava o eixo do 10º CECUT. "O desenvolvimento com trabalho, renda e direitos são também os princípios empregados pelo governo Lula para estabelecer uma política de transferência de renda que permitiu a criação de 10 milhões de empregos." Terminou aplaudida de pé e sob gritos de "olé, olé, olé, olé, Dilma, Dilma."

"Ex presidente da CUT-SP e atual deputado federal pelo PT-SP, Vicentinho, citou memoráveis ações da Central Única dos Trabalhadores, entre elas, a recente mobilização em favor da redução da jornada sem redução de salário. "

João Pedro Stédile, da direção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), saudou "a solidariedade da classe trabalhadora urbana, sem o que o movimento, nascido no processo de luta e mobilizações de massa, não existiria". "Mais do que irmãos de berço, somos companheiros de longa trajetória de luta", lembrou Stédile.

(...) O coordenador da Central Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA), Victor Báez, lembrou aos presentes que o Brasil, quando ratificar as Convenções 151 e 158 da OIT "dará importante exemplo para o mundo no combate à crise".

A abertura do evento terminou ao som da Internacional, entoado pelos milhares de delegados e por representações de mais de 40 países. (CUT, 05.08.2009)

## >>> Solidariedade aos metalúrgicos coreanos na Ssangyong



**Donmoon-Cho, representante da Cetral Sindical Coreana - KCTU**, relatou as dificuldades que os 2.641 trabalhadores tem enfrentado para defender seus empregos. "A polícia está tentando invadir a fábrica com fogo, e pode atingir a ala de pintura da planta, que é inflamável e pode explodir", contou.

Segundo ele, a empresa detentora das ações da Ssangyong Motors provém de capital estatal chinês. "Se a Coreia, o Japão, ou qualquer outro país quer ficar contra a classe trabalhadora, terão que saber que estão comprando uma briga com trabalhadores do mundo inteiro. Nossa luta é internacional!", afirmou.

Cartas de protesto ao embaixador coreano no Brasil, Sr. Jon-Hwa Choe, foram enviadas na última semana, conclamando o governo da Coreia do Sul a suspender as retaliações violentas aos trabalhadores na Ssangyong e a contribuir para a solução do conflito.

"Todos os dias os trabalhadores coreanos estão sofrendo por defender seus postos de trabalho. Isso é uma afronta aos direitos humanos e ao direito de organização sindical", defendeu **Valter Sanches, secretário-geral da CNM/CUT**.

De acordo com **Adi dos Santos, presidente da CUT São Paulo**, a CUT repudia este atentado contra vida e não aceitará este tratamento para com trabalhadores em nenhum lugar do mundo. Nossos direitos foram conquistados com dignidade e será assim que superaremos mais esta luta", finalizou.

"É um absurdo o que esta empresa vem fazendo com os trabalhadores, a união internacional dos trabalhadores vem através desta manifestação dar apoio aos metalúrgicos coreanos", comentou Edison Venâncio, secretário de relações internacionais da CNTM/FS.

Os metalúrgicos na Ssangyong Motors estão em greve há pouco mais de dois meses em protesto à milhares de demissões anunciadas pela empresa.

A CNM/CUT e a CNTM/FS representam cerca de 2 milhões de metalúrgicos brasileiros e são afiliadas à Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM).

Metalúrgicos da CSN-Leia a **mensagem enviada por representantes dos metalúrgicos da CSN**, que enfrentaram o exército em uma greve realizada há mais de 20 anos.

## Termina greve dos metalúrgicos coreanos na Ssangyong

Trabalhadores em greve ocupavam a fábrica na Coreia do Sul há 77 dias. Enquanto o sindicato conseguia entrar em acordo com a direção da empresa, informações dão conta de que pelo menos 50 metalúrgicos foram presos de forma arbitrária pela polícia após o fim do conflito

Após 77 dias de ocupação e confrontos violentos com a polícia, os trabalhadores da fábrica da montadora SsangYong, em Pyeongtaek, a 70 km de Seul, na Coreia do Sul, anunciaram nesta quinta-feira (6) o fim da manifestação e entraram em acordo com a direção da empresa. Por outro lado, ao menos 50 trabalhadores foram presos arbitrariamente e podem receber até 3 anos de cadeia. O sindicato coreano **KMWU** suspeita que o número pode chegar a até 100 operários. Os trabalhadores que continuam dentro da fábrica estão sendo interrogados pelos policiais antes de serem soltos ou então presos pelas autoridades.

A fabricante de veículos havia anunciado em fevereiro a demissão de 2.646 trabalhadores, o correspondente a 36% de sua força de trabalho. Cerca de 1.670 deixaram a empresa voluntariamente, mas aproximadamente 1 mil trabalhadores não concordaram com a medida e tomaram a fábrica paralisando as linhas de produção.

Na terça-feira (6), a polícia sul-coreana iniciou a invasão da fábrica e foi recebida com coquetéis molotov, que era o único instrumento de defesa dos trabalhadores que estavam proibidos de receber remédios, água e alimentos na fábrica. Nesta quinta-feira, helicópteros foram usados para retirar os grevistas que estavam nas torres da montadora.

Acordo - Park Young-tae, um dos dois administradores da Ssangyong indicados pela justiça e Han Sang-kun, líder sindical, iniciaram as conversas dentro da planta às 11h (horário local). Os detalhes do acordo não foram divulgados.

A **Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM)**, com o apoio da **CNM/CUT**, exige das autoridades que todos os líderes sindicais e trabalhadores na Ssangyong que estejam presos sejam soltos; que todas as acusações contra os sindicalistas e sindicatos sejam anuladas e que todas as ações relacionadas à Ssangyong sejam anuladas. (*Valter Bittencourt - imprensa CNM/CUT com informações da Agência Yonhap News e Reuters*)

## Greve na Vale já atinge 3,6 mil trabalhadores

A greve dos trabalhadores de Sudbury, província que reúne oito minas de níquel da Vale-Inco, no Canadá, conta a partir desta semana com a adesão dos 3,6 mil empregados de todas as operações de níquel da companhia naquele país, que inclui a mina de Voyces Bay, na província de Labrador, e a refinaria de Port Colborne. A única exceção neste movimento é dos mineiros de Thompson, que fecharam acordo com a subsidiária da multinacional brasileira, informou ao Valor Wayne Fraser, diretor do 6º Distrito das províncias de Ontário e do Canadá Atlântico, do United Steel Workers (USW), sindicato que reúne os mineiros canadenses e americanos.

Fraser queixou-se da falta de diálogo com a Vale, da qual a Vale-Inco é subsidiária integral. A última reunião de representantes da empresa com os empregados de Sudbury aconteceu dia 5 de julho, antes do início da paralisação, que teve início em 13 de julho. Nessa data, as minas de Sudbury estavam paradas para manutenção por causa da crise econômica que derrubou os preços e a demanda do níquel. A retomada da atividade nessas minas estava marcada para acontecer no dia 27 de julho, o que até agora não sucedeu.

O sindicalista disse que foi pedido pelo USW um contato com a mineradora para nova rodada de negociações, mas até agora não houve resposta. Desde abril, segundo ele, a Vale-Inco não mudou sua proposta de um acordo que determina mudanças no fundo de pensão dos trabalhadores de algo como benefício definido para contribuição definida (modelo chileno); aumenta o gatilho de preço do níquel de 2,25 libras para 5 libras para acionar o pagamento do abono e sugere cortes no Cost of Living Allowance (COLA), que repõe perdas inflacionárias e é pago todo dia 1º de junho.

Apesar do impacto da recessão nos negócios de níquel em todo o mundo, Fraser disse que os empregados de Sudbury "não estão dispostos a fazer concessão a uma proposta que lhes tira direitos, retira bonus e introduz um novo plano de fundo de pensão bem pior do que eles têm agora, além de estarem tentando retirar benefícios por tempo de serviço".

A Vale-Inco "lucrou nos últimos dois anos US\$ 4,2 bilhões com negócios de níquel" só na província de Ontário, onde fica Sudbury, disse Fraser. "Então, não é uma empresa que está sofrendo tanto assim."

O ambiente recessivo não favorece aos trabalhadores grevistas neste momento, reconhece o dirigente sindical do USW. Mas entende que esta queda-de-braço pode durar "meses". (*Valor Econômico*, 03.08.2009)

## Solidariedade com os mineiros do USW

Organizações afiliadas da ICEM em campanha de solidariedade para com os mineiros grevistas do USW da grande empresa mineira Vale que estão em greve no Canadá.

A ICEM está coordenando uma campanha de solidariedade sindical internacional em favor destes mineiros em greve, e solicita que os seus afiliados ao redor do mundo demonstrem a sua efetiva solidariedade.

**Manfred Warda, secretário geral da ICEM**, enviou uma carta em que se destaca o seguinte: "Temos uma oportunidade histórica para, numa campanha cada vez mais extensa, defender o poder sindical internacional que está sendo atacado por uma empresa internacional".

Em termos de magnitude, a Vale é a segunda empresa de mineração do mundo. Ao longo dos últimos cinco anos, a Vale recebeu enormes lucros, com lucro líquido de US \$ 13,2 bilhões apenas em 2008. Segundo os dados da mesma empresa, cada empregado, em 2008 produziu ganhos líquidos no valor de \$ 221,223. Infelizmente, a Vale tem compartilhado muito pouco dos seus lucros com os mineiros. No entanto, apenas em 2008, pagou a seis dirigentes US\$33 milhões em compensações e os seus salários aumentaram mais de 120% entre 2006 e 2008.

Os afiliados da ICEM na África apóiam a luta do USW, e, assim, aumentam a pressão sobre os dirigentes administrativos da Vale para que ponham um fim aos abusos aos trabalhadores na mineração do Canadá. Isto porque a Vale tem planos para expandir significativamente no continente africano, e para levar a cabo estes projetos ela terá que ter boa reputação no continente. Não é aceitável conduta na administração da Vale, que tem procurado criar um plano de aposentadorias em dois níveis, cortou o pagamento do abono de níquel, e danificar gravemente os direitos dos trabalhadores no conceito de tempo de serviço.

Na semana passada, a **CUT do Brasil** e os **United Steelworkers** assinaram o que tem sido chamado de uma "parceria estratégica" para apoiar os trabalhadores em suas negociações com a multinacional brasileira Vale, tanto no Canadá, quanto no Brasil.

A ICEM continuará protestando contra as empresas de mineração que procuram tirar proveito injustamente da atual crise econômica para diminuir a responsabilidade patronal. Os trabalhadores não devem ser obrigados a pagar a crise que não foi de sua criação. (*Boletim da ICEM*, julho de 2009)

## Quem será o adversário de Dilma?

Messias Pontes \*

Quando de sua visita ao Brasil em 2002 para participar de um evento evangélico em Belo Horizonte, o pastor norte-americano **Jesse Jackson** declarou que o mundo produziu três homens predestinados no século XX: **Nelson Mandela**, na África do Sul; **Martin Luther King**, nos Estados Unidos; e **Luiz Inácio Lula da Silva**, no Brasil.

Tal declaração foi feita num momento em que aqui os partidos de direita - PSDB, PFL, PPS e a grande mídia conservadora, venal e golpista - faziam uma campanha terrorista visando evitar a vitória nas urnas do ex-torneiro mecânico. Todos demonizavam o candidato das forças progressistas e endeusavam o postulante das forças do atraso.

O mundo inteiro corrobora com a assertiva de Jesse Jackson. Contudo no Brasil a direita irracional, representada por aqueles partidos, continua demonizando o presidente Lula e tramando as artimanhas mais sórdidas objetivando o insucesso do seu governo e a derrota da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, nas eleições presidenciais do próximo ano.

Pelo andar da carruagem, tudo indica que o pastor norte-americano tinha razão. Tucanos, demos e Cia. vibraram com o estouro da crise global do capitalismo, cujo epicentro foi nos Estados Unidos, ainda a maior potência econômica do mundo. Isto porque acreditavam que os efeitos da crise no Brasil seriam catastróficos, desestabilizando a economia do País e levando a popularidade do presidente Lula - que ultrapassa os 80% - para o chão.

Quando no ano passado a crise estourou, o presidente Lula declarou que lá fora ela parecia um tsunami, mas aqui não passaria de uma marolinha. Isto foi o suficiente para as forças do atraso condenarem à exaustão aquela declaração, tachando o presidente brasileiro de irresponsável e incoseqüente. Os colonistas e demais jornalistas amestrados não encontravam outro assunto que não este para atacá-lo.

Disse mais o presidente Lula que no Brasil a braba crise chegaria por último e sairia primeiro. Foi outro motivo para zombarias e ironias. Da tribuna da Câmara dos Deputados, do Senado e das Assembleias Legislativas, tucanos e demos condenavam o Presidente diariamente.

Para desespero demo-tucano, até mesmo empresários de peso já reconhecem que a crise no Brasil está se esvaindo. Há, entre empresários e economistas, quem afirme que o PIB em 2010 não será inferior a 4%. As últimas pesquisas revelam que a confiança na indústria cresce sem parar, já superando a anterior à crise; o desemprego cai na mesma proporção e os supermercados vendem mais que no início da crise.

Outro dado importante, e que a direita irracional e os jornalistas amestrados procuram esconder, é que o Brasil foi o país que menos comprometeu recursos públicos em seu pacote fiscal. Enquanto a Espanha comprometeu 8,1%, a China, 6,9%; os Estados Unidos, 5,5%; o México, 4,7% e a Argentina 3,9%, o Brasil comprometeu tão somente 0,2%. Isto mesmo: **zero vírgula dois por cento**.

Além do mais, os projetos privados já somam R\$ 160 bilhões, gerando diariamente 3,9 mil empregos formais, com carteira assinada. Ontem, o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - publicou estudos dando conta de que no primeiro semestre deste ano 503 mil brasileiros saíram da faixa de pobreza, e que houve uma diminuição da desigualdade social. É imperioso observar que nos últimos seis anos e meio nenhuma empresa estatal foi privatizada.

Sem discurso, sem projetos e sem credibilidade, a direita e sua mídia conservadora, venal e golpista tudo fazem para confundir a opinião pública. Agora, atiram no presidente do Senado, José Sarney, mirando no presidente Lula. O que está sendo divulgado agora contra a velha raposa maranhense eles já sabiam há muito tempo, e a maioria demo-tucana é conivente com todas as maracutaias ali praticadas, notadamente os demos que ocupam a primeira secretaria da Casa há muito tempo. (ADITAL, 05.08.2009)

\* Jornalista e colaborador do site Vermelho